BAHE – Brazilian Archives of Health and Environment
ISSN: 2675-2298
Patos, Paraíba
http://bahe.unifip.edu.br/

ARTIGO DE REVISÃO

Assistência pré-natal ao preparo do parto: evidências científicas sobre sua contribuição teórica

Prenatal assistance to preparing childbirth: scientific evidence about your theoretical contribution

Laís da Conceição Xavier[1], Erta Soraya Ribeiro Cesar Rodrigues[1], Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas[1]
[1]Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil

Resumo
Objetivo: verificar evidências científicas acerca da assistência no pré-natal ao preparo para o parto. **Métodos:** foi realizado o levantamento dos artigos científicos através nas bases de dados eletrônicas. Após a inserção dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados dez artigos para compor a amostra e apresentados em forma de quadro, apresentando o nome dos autores, título, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusão. **Resultados:** Verificou-se que grande parte das gestantes dos estudos não identificam ações educativas em prol do seu empolderamento materno. Assim, hipotetizamos que pela percepção da gestante, o enfermeiro não se encontra qualificado para prestar informações e orientações adequadas sobre o pré-natal e preparo para o parto, o que necessita ser investigado na obtenção de informações para tal prática. Para análise das informações, os artigos foram agrupados em duas categorias de analise, devido a semelhança ao tema. Assim divergiram as seguintes subtemáticas: A) Contribuição do enfermeiro nas ações de assistência ao pré-natal; e B) Percepção da assistência pré-natal segundo as características maternas. **Conclusões:** Constatou-se a partir dos resultados dos estudos, que a assistência pré-natal é considerada algo essencial no preparo da gestante. Entretanto, alguns estudos evidenciaram que na percepção da gestante as ações assistenciais ainda são falhas, principalmente na comunicação entre o enfermeiro e a gestante, o que dificulta ainda mais a falta do conhecimento da mulher sobre a gestação, parto e puerpério.
Descritores: Assistência pré-natal. Parto humanizado. Gravidez.

Abstract
Objective: to verify scientific evidence about prenatal care in preparation for delivery. **Methods:** the scientific articles were surveyed through the electronic databases. After the inclusion and exclusion criteria, ten articles were selected to compose the sample and presented as a picture, presenting the authors' name, title, objective, methodology, main results and conclusion.**Results:** It was found that most of the pregnant women in the studies did not identify educational actions in favor of their maternal empowerment. Thus, we hypothesize that, according to the perception of the pregnant woman, the nurse is not qualified to provide information, much less adequate guidance on prenatal care and preparation for delivery, which needs to be investigated in obtaining information for this practice. For information analysis, the articles were grouped into two categories of analysis, due to the similarity to the theme. Thus, the following subthematics differed: A) Contribution of nurses in prenatal care actions; and B) Perception of prenatal care according to maternal characteristics. **Conclusions:** It was found from the results of the studies that prenatal care is considered essential in the preparation of pregnant women. However, some studies have shown that in the perception of pregnant women, care actions are still flaws, especially in the communication between nurses and pregnant women, which makes it even more difficult for women to lack knowledge about pregnancy, childbirth and puerperium.
Keywords: Prenatal care. Humanized birth. Pregnancy.

Autor correspondente: Laís da Conceição Xavier
E-mail: laisxavier12@outlook.com

Recebido em: 22/08/2020
Aprovado em: 20/01/2021

INTRODUÇÃO

A gestação e o parto são considerados eventos significativos para a maioria das mulheres, cujas expectativas podem influenciarem em suas vivências tanto associadas ao parto como a maternidade, e que ao longo do último século, vem passando por diversas mudanças referentes a gestação e parturição (TOSTES; SEIDL, 2016).

No Brasil, estima-se que cerca de 52% dos partos realizados anualmente são cesarianos, configurando um dos maiores índices de cesáreos mundialmente. Estes dados contrapõem as recomendações da Organização Mundial da Saúde, no qual indica que somente de 10 a 15% dos partos sejam realizados por via cirúrgica (GUEDES et al., 2017).

Nesta direção, durante muitas décadas, as mulheres passaram por diversas mudanças em seu contexto social, associadas as descobertas sobre os tipos de parto, nesta perspectiva de transformações, tanto a mãe como seus familiares, vêm criando expectativas em relação ao momento do parto esperando que o momento aconteça da melhor forma possível, pois do contrário, o nascimento de um bebê poderá transfigurar em um doloroso trajeto, capaz de oferecer riscos tanto à parturiente como para a nova vida que está por vir (SILVA et al., 2015).

É importante destacar que o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), criado em 2000 e a Rede Cegonha, que é um modelo de atenção à saúde materno-infantil e em todos ciclos que englobam o planejamento reprodutivo, gravídico-puerperal e nascimento tem prezado pela busca de qualidade do atendimento pré-natal oferecido na Estratégia de Saúde da Família, regatando o papel central e ativo da mulher na preparação para o parto (GUEDES et al., 2017).

Nesta concepção é necessário que os profissionais na atenção básica de saúde, busquem preparar a gestante para o momento do nascimento, durante todo o seu percurso de pré-natal, que deve compreender uma abordagem de acolhimento da mulher e de seu companheiro, para que estes ampliem suas informações desde as mais simples até as mais complexas oferecendo suporte físico e psíquico para a mulher e consequentemente para o seu parceiro e familiares (MORAIS et al., 2018).

Percebe-se que diversos fatores podem influenciar a decisão das mulheres no que se refere ao parto natural ou Cesário, uma vez que entre as interferências decisivas encontram-se os profissionais de saúde que necessitam estarem capacitados e qualificados para acompanhar a mulher durante todo o percurso de pré-natal, garantindo boas práticas na promoção do parto normal (GUEDES et al., 2017).

Partindo desta permissa e considerando as transformações no modelo assistencial ao parto no Brasil, abarcaram-se vieses que necessitam ser esclarecidos e contemplados pelos profissionais envolvidos

nesse processo, tornando-se imprescindível adequações pertencentes ao fortalecimento das orientações e incentivo ao parto normal durante o pré-natal, estimulando a escolha da gestante pelo parto fisiológico. Foram considerados alguns aspectos incontestáveis na ampliação da ótica assistencial acerca do parto que vai além das características biológicas da mulher e do bebê, e focando no reconhecimento dos seus direitos. A partir destes pontos, surgiu a necessidade de discussões que demandam a assistência pré-natal ao preparo do parto. Nesta direção, o estudo teve como objetivo, verificar evidências científicas acerca da assistência no pré-natal ao preparo para o parto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que possibilita a utilização de estudos já publicados e a partir de então, elencar resultados e conclusões de forma geral para análise de conhecimento científico já existente sobre o assunto a ser investigado. O estudo foi construído a partir de 6 passos metodológicos. Entre os quais encontram-se: 1) identificação do tema e formulação da questão da pesquisa, 2) elaboração dos critérios de inclusão e exclusão, 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, 4) avaliação e análise dos artigos selecionados, 5) interpretação dos resultados obtidos, 6) apresentação da revisão e síntese do conhecimento evidenciados nos estudos.

Como critério de inclusão foram: artigos científicos desenvolvidos e publicados no Brasil utilizando os três descritores de ciências da saúde, que tragam respostas a temática em questão, disponíveis integralmente online, entre os períodos de 2015 a 2019. Já como critérios de exclusão, estudos incompletos e que não atingiram o objetivo da pesquisa.

A busca das informações ocorreu a partir de artigos publicados na base de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google Acadêmicos e periódicos. Logo após a leitura dos trabalhos na íntegra disponíveis nas bases de dados eletrônicos, foram localizados 08 artigos que estavam entre os critérios de inclusão, para comporem os resultados e discussões desta pesquisa. Assim, a avaliação do conteúdo dos artigos ocorreu por meio de leitura exploratória e analítica dos textos e redação dos resultados. Para tratamento dos dados, utilizou-se a classificação por área temática.

A análise dos dados, foi realizada de forma organizada e crítica, realizando uma leitura aprofundada de todos os conteúdos selecionados, buscando-se esclarecer, a respeito da temática e no proposto na problematização.

RESULTADOS

Todos os estudos selecionados foram desenvolvidos no Brasil. Concernente aos locais do estudo, verificou-se que: um estudo foi desenvolvido no nordeste brasileiro; dois

foram realizados em Brasília; um no Rio Grande do Sul; um no Rio de Janeiro; um em Belém; um em Recife; um em João Pessoa; um em Minas Gerais e por fim apenas um estudo não determina seu local de realização.

As pesquisas realizadas foram desenvolvidas tanto em cursos de graduação quanto de pós-graduação, além de hospitais de ensino. Relacionado ao ano de publicação, dois foram publicados em 2018, seis em 2017 e dois em 2016.

O quadro a seguir descreve os resultados selecionados para esse estudo, com base no ano, objetivo, metodologia, principal resultado e conclusão dos achados.

Quadro 1: Descrição da produção científica *online*: autores, ano, principais resultados e conclusão dos estudos selecionados no período entre 2015-2019.

Autor/ano	Principais resultados	Conclusões
(DOMINGUES et al., 2015)	Início precoce da atenção pré-natal foi observado em 53,9% das gestantes, número adequado de consultas em 73,2%, registro de pelo menos um exame preconizado em 62,9%, orientação para maternidade de referência em 58,7% e assistência pré-natal global adequada em 21,6%. Menor adequação do pré-natal foi observada em mulheres mais jovens, de pele preta, multíparas, sem companheiro, sem trabalho remunerado, com menos anos de estudo, de classes econômicas mais baixas e residentes nas regiões Norte e Nordeste do país. Após ajuste para características maternas, não foram observadas diferenças entre serviços públicos e privados quanto ao grau de adequação do cuidado pré-natal.	A assistência pré-natal no Brasil alcançou cobertura praticamente universal, mas persistem desigualdades regionais e sociais no acesso a um cuidado adequado. Estratégias para facilitar o ingresso precoce no pré-natal são essenciais.
(MELO et al., 2016).	Obteve-se a construção de duas categorias: As expectativas da gestante para o momento do parto e Heteronomia na assistência prestada durante o parto.	A experiência do parto normal para a maioria das puérperas entrevistadas foi assinalada pela dor e sofrimento, além disso, há a falta da percepção destas quanto ao exercício de sua autonomia durante o parto.
(RIBEIRO et al., 2016).	Evidenciou-se a contribuição do pré -natal para o parto normal na concepção do enfermeiro da ESF como de grande importância, pois este profissional realiza durante o acompanhamento pré- natal, orientações para a gestante relacionadas aos sinais de trabalho de parto, sobre o parto propriamente dito e sobre a importância do parto normal	Os depoimentos mostraram ainda que o profissional reconhece a relevância destas informações para que esta mulher se sinta mais segura e preparada para enfrentar o trabalho de parto.
(TOSTES, N.A.; SEIDL, E.M.F, 2016).	Destacaram-se: preferência das entrevistadas por parto normal; expectativas relacionadas ao parto, em geral negativas, perpetuando ideias de um momento de medo, dor e sofrimento, podendo trazer riscos para a mulher e para o bebê; sentimentos de preparação insuficiente e falta de confiança para vivenciar o parto.	Pôde-se identificar demanda por mais informações sobre temas associados à gestação, em particular o parto, bem como a necessidade de maior apoio psicoemocional às gestantes no pré-natal.
(GAIVA; PALMEIRA, MUFATO, 2017).	A relação profissional-paciente, na qual há diálogo, está associada à boa experiência do pré-natal para as mulheres. Orientações e informações sobre saúde são vistas como um diferencial para o alcance da qualidade. A dificuldade de acesso aos exames e a falta de preparo da mulher para o parto surgem como aspectos negativos da atenção. Conclusões: Fatores negativos da assistência refletem-se de modo biográfico para estas mulheres.	Fatores negativos da assistência refletem-se de modo biográfico para estas mulheres.
(GUEDES et al., 2017).	As gestantes relataram que existem poucas atividades educativas de promoção ao parto no pré-natal; apontaram a necessidade de melhor comunicação por parte dos profissionais; demonstraram entender a importância da preparação na gravidez para o parto, mesmo as orientações e informações sendo falhas; e contribuíram com opiniões de métodos educativos para promoção do parto normal no pré-natal.	Recomenda-se a realização de ações educativas em grupo e estratégias para o fortalecimento de vínculo entre a equipe e as gestantes, buscando uma melhor promoção ao parto normal e assistência pré-natal de qualidade.

Autor/ano	Principais resultados	Conclusões
(NUNES et al., 2017).	Houve elevada cobertura do acompanhamento pré-natal (97,4% IC95% 96,5-98,4), com entrega do cartão pré-natal (95,3% IC95% 93,6-97,0) e início de pré-natal com menos de 13 semanas de gestação (83,7% IC95% 80,7-86,6), porém baixa proporção de gestantes com todos os aconselhamentos (69,2% IC95% 65,5-72,9) e com exames para Sífilis (64,8% IC95% 61,0-68,7). Entre as que realizaram o pré-natal, 69,33% das gestantes indicaram que todas as consultas foram feitas através do Sistema Único de Saúde. As regiões Norte e Nordeste apresentaram maior proporção de partos vaginais, porém menor número de consultas de pré-natal por gestante.	Apesar de elevada cobertura da assistência pré-natal no Brasil, os indicadores mostram que ainda há inadequações no acesso ao serviço.
(GONÇALVES et al., 2017).	O pré-natal teve alta cobertura (85,5%) e início precoce em 71,8% das mulheres, porém 52% destas não receberam orientação para o parto. Houve associação estatística entre o recebimento de orientação para o parto e menor número de consultas (p=0,028), maior intervalo entre a última consulta pré-natal e o parto (p=0,002) e classificação do cuidado pré-natal como intermediário e inadequado (p=0,024).	Apesar da oferta ideal do número de consultas, a qualidade do cuidado foi classificada como intermediária ou inadequada e evidenciou-se acesso precário a orientações para o parto durante o pré-natal.
(POPOLLI et al., 2018).	Entrevistadas 31, destacando-se os dados: faixa etária de 21-30 anos (41,9%); escolaridade de 12 ou mais anos (45,2%); desempregadas (61,29%); todas faziam acompanhamento pré-natal e consideravam importante conhecer a maternidade para o parto; multíparas (54,8 %); 93,5% escolhiam o parto vaginal e nos relatos de valorização da visita à maternidade ressaltaram acolhimento, segurança e receber orientações sobre o parto.	A vinculação da gestante com a maternidade influênciou na escolha do tipo de parto, com preferência pelo parto normal.
(JARDIN; SILVA, FONSECA, 2019).	As orientações fornecidas pelos enfermeiros fazem alusão a muitos aspectos da gravidez, porém não evidencia que as gestantes se utilizaram das informações para alcançar o empoderamento no parto. Ademais, não se identificou a realização de ações educativas que visem à obtenção do empoderamento.	As estratégias utilizadas pelo enfermeiro para o incentivo ao empoderamento caracterizam-se como práticas fragmentadas, refletindo ausência de diálogo entre gestante e profissional e não oferecendo o conhecimento suficiente para o preparo do exercício da autonomia feminina.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No que se refere aos objetivos gerais dos artigos selecionados, percebeu-se que todos de uma forma geral, responderam à pergunta norteadora deste estudo, pois todas as publicações buscaram verificar, analisar, investigar, conhecer, avaliar, compreender e descrever a percepção das gestantes sobre a assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro.

No que diz respeito aos resultados dos estudos em sua maioria apresentaram a contribuição do enfermeiro a partir do elo entre o profissional e a gestante, trazendo lacunas imperceptíveis que devem ser identificadas durante a assistência prestada por esse profissional durante o pré-natal como também nas orientações repassadas sobre o parto. Verificou-se que grande parte das gestantes dos estudos não identificam ações educativas em prol do seu empolderamento materno. Assim, hipotetizamos que pela percepção da gestante o enfermeiro não se encontra qualificado para prestar informações e muito menos orientações, o que necessita ser investigado na obtenção de informações para tal prática.

Para análise das informações, os artigos foram agrupados em duas categorias de analise, devido a semelhança ao tema.

Assim divergiram as seguintes subtemáticas: A) Contribuição do enfermeiro nas ações de assistência ao pré-natal; e B) Percepção da assistência pré-natal segundo as características maternas.

DISCUSSÃO

Contribuição do enfermeiro nas ações de assistência ao pré-natal

A partir da apresentação dos resultados, pode se refletir as características positivas que envolvem a utilização do Arco de Maguerez. No primeiro estudo citado por Domingues et al. (2015) demonstrou que apesar do aumento da cobertura assistência pré-natal no país, uma pequena parcela das mulheres atendidas recebe cuidados adequados conforme as estratégias mínimas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Sendo que estes resultados devem ser levados em consideração a depender dos componentes associados a assistência pré-natal além da época de início do cuidado pré-natal, como também o número de consultas realizadas pelas gestantes.

Segundo o preconizado pelo Ministério da Saúde e a Organização Mundial de Saúde (OMS), a assistência pré-natal deve começar no primeiro trimestre gestacional entre 8 a 12 semanas, onde nesse período são realizadas todas as intervenções essenciais, tais como prevenção da transmissão vertical da sífilis e do HIV, diagnóstico de gravidez tubária, controle de anemia e manejo da hipertensão arterial e do diabetes, tão importantes de serem identificados precocemente antes do início dos agravos (BRASIL, 2012).

Para Ribeiro et al. (2016) o pré-natal é considerado o momento oportuno para que seja efetivado a comunicação positiva entre a gestante e o enfermeiro, havendo a necessidade de prepará-la efetivamente para o trabalho de parto e para a maternidade, com ênfase nas ações durante o acompanhamento de pré-natal. Neste momento, são realizados procedimentos de orientações e prescrição a gestante de suplementos de ferro e ácido fólico, cuidados de higiene física e bucal, cuidados com a alimentação até informações com os cuidados com o parto e com o recém-nascido.

Nos estudos de Gonçalves et al. (2017) evidenciou que a consulta pré-natal realizada pelo enfermeiro em si envolve procedimentos bastante simples que não abordam uma estrutura física sofisticada, apenas exigem dos profissionais capacitação na utilização de tecnologias leves. Sendo que é nesse momento deve ser utilizado para detecção das necessidades individuais de cada gestante, tendo em mente um atendimento holístico e humanizado, e que promova a mulher a uma gestação com maior autonomia e conhecimento.

Por outro lado, alguns estudos nacionais trazem como evidências que pouco mais da metade das gestantes não receberam

orientações do enfermeiro a respeito do local do parto, apesar de existir uma maternidade de referência municipal, para risco habitual e intermediário (LIVRAMENTO et al., 2019). Neste sentido, a falta de informação pode levar a mulher à jornada para a assistência ao parto, com complicações para o binômio mãe-bebê.

Diante dos estudos de Jardin, Silva e Fonseca (2019) constatou-se que o enfermeiro é corresponsável por exercer a autônima da gestante tanto para o parto normal como também exigir seus direitos gravídico-puerperal. Para tal, as orientações e as estratégias utilizadas pelos profissionais colaboram na propagação de informações mediante o pré-natal tem influenciando de forma positiva para o parto e trabalho de parto, uma vez que, estimula a autonomia e competência materna. Todavia, esse estímulo ao poder de decisão sobre o corpo e parto, faz parte do proposto na Rede pela Humanização do Parto e Nascimento e inerente às diretrizes da rede Cegonha (BRASIL, 2011).

Nunes et al. (2017) sinalizou em seus estudos que em áreas pobres das regiões Norte e Nordeste do Brasil, a assistência à gestação e ao parto, quando relacionadas a cobertura assistencial são apontadas como insuficientes devido às baixas condições sociais e dificuldades de acesso nessas regiões, tornando mais tardia a efetivação de novos programas e tecnologias nesse tipo de assistência. Essa assimetria regional entre a baixa no número de consultas de pré-natal pode reflexo das desigualdades de acesso aos sistemas de saúde.

Percepção da assistência pré-natal segundo as características maternas

Na percepção da gestante o parto é considerado o momento mais esperado pela parturiente e seus familiares. Tais expectativas são marcadas por inúmeros significados que já vem sendo construídos conforme o aspecto cultural familiar e também por outros que serão edificados ao longo da gestação. No entanto, não se pode negar que esse momento é muito temido pela mulher, uma vez que, a mesma lida com uma imensidão de sentimentos e fatores determinantes para este momento de sua vida, devido se constituir a partir de uma transição em seu papel com ser social (MELO et al., 2016).

Nos estudos de Tostes e Seidl (2016) realizado 18 gestantes, que realizavam o pré-natal em dois Centros de Saúde em Brasília-DF, constatou que poucas das parturientes atendidas referiram-se não estar preparadas para o momento do parto, além de relatarem sentimentos de medo e falta de informações relacionadas ao pós-parto. Neste sentido, o estudo hipotetizou que as gestantes não haviam recebidos uma assistência pré-natal adequada, ou mesmo as informações recebidas foram feitas de forma deficientes ou até mesmo insuficientes sobre o assunto, criando nas mulheres expectativas negativas acerca desse momento.

Guedes et al. (2017) evidenciou em seu estudo que pela ótica da gestante atendidas, as falhas na assistência do pré-natal, encontradas por elas estão a falta do diálogo entre o profissional de saúde, orientações inadequadas e falta de segurança nos procedimentos realizados. Assim, infere-se que isso pode gerar inúmeros sentimentos de ansiedade, medo e insegurança relacionados à gravidez. Esta falha do profissional pela visão da gestante tem denotado a insuficiência da assistência quanto o papel esclarecedor e sensibilizador da educação em saúde, o dificulta ainda mais a falta do conhecimento da mulher sobre a gestação, parto e puerpério.

Dados divergentes foram identificados nos estudos de Popolli et al. (2018) onde grande parte das gestantes evidenciaram as ações assistenciais de forma positiva, cujo processo estratégico realizado por enfermeiros é feito de forma efetiva em prol do acolhimento, segurança e orientações vinculadas ao parto, maternidade e via de preferência das gestantes. Assim, o elo assistencial entre o enfermeiro e a gestante, é garantido a partir da exposição de informações que proporcione o melhor entendimento, confiança e segurança. Tão essenciais durante todas as consultas de pré-natal.

Colaborando com Gaiva, Palmeira e Mufato (2017) na concepção das gestantes o pré-natal é vislumbrado, devido a assistência recebida pelo enfermeiro, principalmente porque nesse momento o profissional busca preparar a gestante para todas as etapas que são compreendidas por parto e pós-parto. Em contrapartida, as parturientes que seus filhos foram a óbito, alegaram o acontecimento como parte de uma consequência do pré-natal mal realizado. Segundo as entrevistadas o profissional durante o percurso do pré-natal não foi capaz de diagnosticar complicações, evidenciando a falta de preparo adequado, principalmente no que diz respeito a presença de infecção no período gestacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se a partir dos resultados dos estudos, que a assistência pré-natal é considerada algo essencial no preparo da gestante. Entretanto, alguns estudos evidenciaram que na percepção da gestante as ações assistenciais ainda são falhas, principalmente na comunicação entre o enfermeiro e a gestante, o que dificulta ainda mais a falta do conhecimento da mulher sobre a gestação, parto e puerpério. Em contrapartida, a assistência no pré-natal e parto quando realizada de forma efetiva, proporciona a gestante um melhor entendimento, confiança e segurança, além de sinalizar de forma positiva na garantia da participação familiar e das gestantes.

Desta forma, o enfermeiro exerce importante influência sobre a mulher durante a gestação na realização e acompanhamento do pré-natal. Sendo que é nesse momento que

o profissional disponibiliza orientações a gestação com relação ao todo processo gestacional e como também sobre o tipo de parto. Espera-se que o estudo traga como contribuição a sensibilização dos enfermeiros e acadêmicos de enfermagem, para uma nova ótica e prática da assistência de enfermagem prestada à mulher durante esse período.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica**. Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR), Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Guia dos Direitos da gestante e do bebê.** São Paulo: MS, 2011.

DOMINGUES, R.M.S.M. et al. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 37, n.3, 2015.

GAIVA, M. A.M.; PALMEIRA, E. W. M.; MUFATO, L. F. Percepção das mulheres sobre a assistência pré-natal e parto nos casos de neonatos que evoluíram para o óbito. **Esc Anna Nery**; v.21, n.4, p.20170018, 2017.

GONÇALVES, M.F. et al. Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v.38, n.3, mar., 2018.

GUEDES, C.D.F.S. et al. Percepções de gestantes sobre a promoção do parto normal no pré-natal. **Revista Ciência Plural**, v.3, n.2, p.87-98, 2017.

JARDIM, M.J.A; SILVA, A.A, FONSECA, L.M.B. Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante. Rev Fund Care Online; v.11, n. esp, p.432-440, 2019.

LIVRAMENTO, D.V.P. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Rev Gaúcha Enferm**.; v.40, 2019.

MELO, D.S.A. et al. Percepção da mulher quanto à assistência aos partos. **Rev enferm UFPE on line.,** Recife, v.10, n.Supl. 2, p.814-20, 2016.

MORAIS, R.F. et al. Expectativa das gestantes em relação ao parto normal e a cirurgia cesariana. **Revista temas em saúde**, v.18, n. 1, p.414-7, 2018.

NUNES, A.D. S. et al. Acesso à assistência pré-natal no Brasil: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**, v.30, n.3, p. 1-10, 2017.

POPOLLI, E.C. et al. Vinculação da gestante com a maternidade: a influência no tipo de parto. **Rev Enfermagem Brasil,** v.17, n.3, 2018.

TOSTES, N.A.; SEIDL, E.M.F. Expectativas de Gestantes sobre o Parto e suas Percepções acerca da Preparação para o Parto. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 2, p. 681-693, 2016.

SILVA, A.C.L. et al. Preferência pelo tipo de parto, fatores associados à expectativa e satisfação com o parto. **Rev. Eletr. Enf. [Internet],** v.19, n.34, 2017.

BAHE – Brazilian Archives of Health and Environment
Patos, Paraíba
http://bahe.unifip.edu.br/